

## REPERCUSSÕES DO ALEITAMENTO MATERNO NA VIDA ADULTA: REVISÃO DA LITERATURA

Rogéria Gabriela Campos de Andrade<sup>1</sup>, Fernanda Araújo Leite<sup>2</sup>, Amanda Conceição Silva Pires<sup>3</sup>,  
Juliana Correa do Carmo Cancino<sup>4</sup>, Danielle Cristina Zimmermann Franco<sup>5</sup>

**RESUMO:** O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado até os seis meses de vida, sendo complementado até os dois anos ou mais. O leite humano supre as necessidades nutricionais e imunológicas do bebê, com mais de 200 componentes que garantem crescimento e desenvolvimento adequados. No entanto, apesar das medidas adotadas, o desmame precoce continua frequente. Este estudo objetiva revisar os benefícios do aleitamento e indicar estratégias para reduzir o desmame precoce. Realizou-se uma revisão narrativa em bases como SciELO, Google Acadêmico e MEDLINE, filtrando publicações dos últimos 5 anos em inglês ou português. O AME até o sexto mês reduz riscos de infecções, Síndrome da Morte Súbita Infantil, alergias, obesidade, diabetes, promovendo vínculo entre mãe e filho. Iniciar a amamentação logo após o parto é recomendado. A alimentação complementar inicia após 6 meses. Estratégias educativas melhoram as taxas de início e duração do aleitamento. Orientação precisa é crucial para a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Amamentação. Leite humano. Promoção da saúde.

**Área Temática:** Medicina

557

**ABSTRACT:** Exclusive breastfeeding (EBF) is recommended up to six months of age, with complementary feeding continuing until two years or more. Human milk provides for the baby's nutritional and immunological needs, containing over 200 components that ensure proper growth and development. However, despite the measures taken, early weaning remains prevalent. This study aims to review the benefits of breastfeeding and suggest strategies to reduce early weaning. We conducted a narrative review using databases like SciELO, Google Scholar, and MEDLINE, filtering publications from the last 5 years in English or Portuguese. EBF until the sixth month reduces the risk of infections, Sudden Infant Death Syndrome (SIDS), allergies, obesity, diabetes, fostering a bond between mother and child. Initiating breastfeeding soon after childbirth is recommended. Complementary feeding begins after 6 months. Educational strategies improve breastfeeding initiation and duration rates. Accurate guidance is crucial for health promotion.

**Keywords:** Breastfeeding. Human milk. Health promotion.

<sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais.

<sup>2</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais.

<sup>3</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais.

<sup>4</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais.

<sup>5</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil enfatizam a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros meses de vida, recomendando que seja mantido por seis meses e complementado até os dois anos de idade ou mais. Essa orientação é fundamentada nos benefícios substanciais tanto para as mães quanto para os filhos (BARBOSA et al., 2017).

No contexto brasileiro, o AME nos primeiros seis meses é essencial para o crescimento, desenvolvimento e saúde da criança. O compromisso com o aleitamento materno é respaldado pelo artigo 227 da Constituição Brasileira de 1988, que estabelece a responsabilidade da família, sociedade e Estado em assegurar esse direito, protegendo mães e bebês contra negligência e discriminação. A OMS/UNICEF também preconizam a amamentação na primeira hora após o nascimento como a melhor estratégia isolada para a prevenção da mortalidade infantil e promoção da saúde tanto da criança quanto da mãe (CORRÊA, 2021; GALVÃO; SILVA; SILVA, 2022).

Estudos literários corroboram a ideia de que o leite materno é uma fonte vital para a saúde das crianças nos primeiros meses, fornecendo não apenas nutrição, mas também proteção contra contaminações e apoio ao metabolismo infantil. Com mais de 200 componentes, o leite humano atende às necessidades nutricionais e imunológicas do bebê, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento adequados. A amamentação oferece proteção contra doenças gastrointestinais, respiratórias e crônicas, como diabetes tipo II e obesidade, e influencia positivamente o desenvolvimento cognitivo (SOUZA et al., 2020; RAMIREZ, 2014).

No entanto, apesar dos esforços e legislações, o desmame precoce ainda é uma realidade lamentável (BARBOSA et al., 2017). Embora haja avanços, é essencial expandir o conhecimento e práticas relacionadas ao aleitamento, visto que ainda não atingiu níveis satisfatórios no Brasil e globalmente. A necessidade de focar em incentivos e capacitação para as mães é crucial para aumentar as taxas de AME, sendo que intervenções pró-amamentação podem ampliar essas taxas significativamente (GALVÃO; SILVA; SILVA, 2022).

É evidente que, apesar dos esforços, há um déficit em atingir as metas ideais de amamentação, ressaltando a relevância do tema. Por isso, o presente estudo propõe revisar sobre os benefícios do aleitamento materno na vida adulta e estratégias para

combater o desmame precoce.

## METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa com caráter descritivo-discursivo. Essa abordagem se baseou em fontes obtidas por meio das bases de dados SciELO, Google Acadêmico e National Library of Medicine (MEDLINE), com o auxílio do mecanismo de busca Pubmed. A pesquisa será embasada nas palavras-chave "breastfeeding" E "benefits", com a aplicação de filtros para considerar publicações dos últimos 5 anos (a partir de 2017) nos idiomas inglês e português.

Para estabelecer critérios de exclusão, foram removidas publicações que não estavam disponíveis integralmente, bem como relatórios, livros didáticos e abordagens não pertinentes ao tema do aleitamento materno em relação à pediatria. Após a análise dos títulos e resumos das publicações encontradas, uma segunda seleção foi conduzida. Os critérios de inclusão abrangem estudos originais, revisões da literatura e estudos de caso que abordam o aleitamento materno, seus benefícios e estratégias para promover uma adesão prolongada.

Serão excluídas da revisão intervenções pouco claras, mal descritas ou inadequadas, assim como revisões informativas desprovidas de embasamento científico sólido. Após a leitura completa das publicações, aquelas que estão alinhadas com os objetivos do estudo foram selecionadas para a construção da revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Aleitamento Materno

O aleitamento materno desempenha um papel indispensável durante a fase inicial da vida, fornecendo energia e nutrientes adequados ao nível de maturidade fisiológica do lactente, garantindo assim um crescimento saudável. Recomenda-se que a amamentação seja iniciada dentro da primeira hora após o parto. Essa prática é crucial para promover tanto a saúde a curto quanto a longo prazo, beneficiando tanto o recém-nascido (RN) quanto a mãe (ZUTIN et al., 2020).

Portanto, o aleitamento materno exclusivo (AME), conforme as diretrizes do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendado até os primeiros seis meses de vida. Isso ocorre porque a manutenção da exclusividade do leite

materno durante esse período diminui a probabilidade de infecções respiratórias e gastrointestinais, oferece proteção contra a Síndrome da Morte Súbita Infantil (SMSI), reduz a incidência de alergias, obesidade e diabetes, além de ser essencial para o desenvolvimento neurológico do lactente. Além disso, essa prática está associada à redução da mortalidade infantil e ao fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. No que diz respeito à mãe, o aleitamento materno auxilia na involução uterina, contribuindo para uma melhor saúde materna, o que inclui menor risco de câncer uterino e de mama, recuperação do peso pós-parto, redução do sangramento pós-parto, prevenção da osteoporose e de doenças cardiovasculares (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020; ZUTIN et al., 2020; SOUZA et al., 2021).

O leite materno desempenha o papel de fornecer nutrição e hidratação até os primeiros seis meses, tornando desnecessária e muitas vezes prejudicial a introdução de outros líquidos e alimentos na dieta dos bebês. Essa prática pode levar à redução da frequência e intensidade das mamadas, o que por sua vez diminui a produção de leite materno. Além disso, há o risco de infecções resultantes da contaminação de mamadeiras ou alimentos. A introdução precoce de alimentos na dieta pode interferir na absorção de nutrientes, como o ferro, resultando em deficiência desse nutriente. Conforme a

classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), existem quatro categorias para descrever o aleitamento materno, conforme apresentado no Quadro 1 (RODRIGUES, 2020).

Quadro 1: Categorias do aleitamento materno.

<b>Categorias de Aleitamento Materno</b>	<b>Descrição</b>
Aleitamento materno	A criança amamenta e pode ou não estar recebendo outro alimento.
Aleitamento materno exclusivo	A criança se alimenta de leite materno, diretamente do seio, ou leite humano ordenhado, sem fazer ingesta de outros alimentos, com exceção de gotas, xaropes ou suplementos minerais.
Aleitamento materno predominante	O único leite que a criança faz uso é o humano, mas pode fazer uso também de líquidos como água, suco de frutas, chás e medicamentos.
Aleitamento materno complementado	Além do leite humano, a criança também recebe outros alimentos.

Fonte: RODRIGUES, 2020.

Após os primeiros 6 meses de vida da criança, inicia-se a fase de introdução da alimentação complementar. Esse processo consiste na oferta de uma variedade de alimentos à criança, mesmo durante o período em que ainda é amamentada, porém não de forma exclusiva. É recomendável que o ato de amamentar seja mantido como um complemento à diversificação alimentar até que a criança alcance 2 anos de idade ou mais, como destacado por SOUZA e colaboradores (2021). O leite materno é uma fonte rica em nutrientes, abrangendo diversas vitaminas, minerais, proteínas, gorduras e carboidratos essenciais. Além disso, é uma valiosa fonte de anticorpos fundamentais para o desenvolvimento saudável do bebê (BRAGA, GONÇALVES e AUGUSTO, 2020).

Apesar dos esforços globais para aprimorar as práticas de amamentação, apenas 42% dos bebês são alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de vida. A maioria das nações ainda não alcançou o objetivo global de 50% nesse aspecto. A limitada aderência à amamentação exclusiva representa um desafio em termos de saúde pública, necessitando de intervenções que visem a estimular políticas nacionais de apoio à amamentação. Entretanto, a promoção da amamentação deve ser empreendida por uma equipe multidisciplinar de profissionais de apoio. Nesse contexto, o papel do pediatra é particularmente crucial na prestação de cuidados à mãe e à criança. A colaboração com outros especialistas é indispensável, como destacado por ZUTIN et al. (2020) e ICKES et al. (2021).

561

Globalmente, estimativas indicam que a ausência de aleitamento materno resulta, anualmente, em impactos significativos: 595.379 crianças entre 6 e 59 meses perdem a vida devido a doenças como diarreia e pneumonia, 974.956 casos de obesidade infantil surgem, e 98.243 mulheres falecem devido a cânceres de mama, ovário e diabetes tipo 2. O ato de amamentar é um fenômeno multifacetado, influenciado por uma miríade de fatores, sejam eles sociais, físicos ou psicológicos. Entre esses, destacam-se a crescente participação da mulher no mercado de trabalho, obstáculos associados à amamentação, dinâmicas familiares e conjugais, influências culturais e diversos outros determinantes. Importa ressaltar que o nível de compreensão acerca da amamentação materna exerce papel crucial, podendo ser modificado para influenciar sua prevalência (ALVES; MOTA; PAGLIARI, 2021).

### **Possíveis causas de desmame precoce**

A despeito da notável melhoria nos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas décadas, a interrupção precoce do aleitamento exclusivo persiste como uma problemática de saúde pública. Algumas barreiras que conduzem ao desmame precoce estão vinculadas às circunstâncias maternas. Dentre elas, podemos mencionar: ser mãe jovem, enfrentar limitações financeiras, exercer atividades profissionais fora do domicílio, possuir baixa escolaridade, ser mãe solteira, carecer de experiência anterior em amamentação, desconhecer os benefícios do aleitamento materno, falta de orientação pós-parto e ocorrência de fissuras mamilares devido a técnicas inadequadas de amamentação (SOUZA et al., 2020).

A técnica inadequada de amamentação configura um desafio enfrentado pelas mães, que pode ser detectado já antes da alta hospitalar. Quando negligenciada, pode resultar em traumas nos mamilos, ingurgitamento mamário, baixa produção de leite, introdução prematura de alimentos complementares e, conseqüentemente, desmame precoce. Esta questão é um determinante crítico da interrupção do aleitamento exclusivo, mas é passível de modificação por meio de intervenções estratégicas. É crucial implementar estratégias que abordem as dificuldades que frequentemente surgem durante as primeiras duas semanas após o parto, período de maior vulnerabilidade ao desmame precoce (SOUZA et al., 2020).

### **Benefícios do aleitamento materno na infância até a fase adulta**

Após o parto, o ato de amamentar confere uma série de vantagens ao desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê. Durante a sucção nesse período, os movimentos da língua e dos lábios ocorrem de maneira coordenada, permitindo que a deglutição ocorra em sincronia com a respiração. Esse processo pode potencialmente prevenir problemas futuros de má oclusão. Além disso, a posição adequada da língua durante a amamentação, em que o bebê pressiona o seio materno para liberar apenas a quantidade de leite necessária, auxilia no desenvolvimento da fala, na formação da musculatura e dos ossos, bem como estimula o sistema muscular, a estrutura óssea da cavidade bucal e a respiração nasal (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

Nos primeiros dois anos de vida, o amadurecimento dos sistemas digestivo, renal, imunológico e neuromuscular do ser humano ocorre de forma progressiva. A fim de facilitar essa transição e permitir a adaptação desses sistemas a uma nova dieta, o Ministério da Saúde recomenda que a amamentação materna seja gradualmente complementada com outros alimentos a partir do sexto mês de vida e que seja mantida até os dois anos de idade. Uma amamentação adequada tem o potencial de evitar mais de 820.000 mortes anuais de

crianças menores de cinco anos. Além disso, há notáveis benefícios econômicos ao núcleo familiar, com reduções de 15% a 40% nos gastos mensais, que seriam direcionados a fórmulas infantis, despesas hospitalares, cuidados médicos e ausências no trabalho, entre outros (RODRIGUES, 2020).

Estudos indicam que mães que alimentam seus bebês com leite materno apresentam respostas mais eficazes ao choro infantil e níveis menores de abandono. O ato de amamentar estabelece uma conexão e diálogo entre mãe e filho, reforçando o vínculo entre ambos. Em termos neuroquímicos, a ocitocina e as endorfinas liberadas durante a amamentação desempenham papéis cruciais na formação de apego, uma vez que esses hormônios também estão presentes no leite materno. Seja por meio da influência direta desses fatores ou porque a amamentação pode ser um indicativo de outros comportamentos positivos relacionados à educação e ao desenvolvimento de um vínculo seguro, o aleitamento materno está associado a uma menor dependência em bebês de 0 a 3 anos que frequentam creches ou escolas. Além disso, lactentes alimentados com leite materno têm menor probabilidade de contrair infecções do trato respiratório inferior e gastrointestinal, assim como menor incidência de infecções no ouvido médio, resultando em menos dias de ausência devido a doença (FRANCO-ANTONIO; SANTANO-MOGENA; CORDOVILLA-GUARDIA, 2021).

Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) constituem um grupo que engloba Doença de Crohn (DC), Retocolite Ulcerativa (RCU) e Colite Indeterminada (CI). Observa-se um aumento na incidência das DII no público pediátrico, sendo que essa faixa etária costuma apresentar casos mais graves, acarretando diversos problemas de saúde e prejudicando o desenvolvimento adequado, incluindo atraso no crescimento, estatura reduzida, diminuição da densidade mineral óssea (associada à absorção de cálcio e vitamina D), atraso na puberdade, desnutrição, perda de peso, anemia (resultante da absorção insuficiente de ferro, vitamina B12 e folato), comprometimento no desenvolvimento neuropsicomotor e impacto emocional. O déficit de crescimento e o prejuízo nutricional afetam entre 65% e 85% dos pacientes pediátricos com DC. Assim, é importante ressaltar o papel do aleitamento materno no acompanhamento de crianças com DII, pois o leite humano demonstra potencial protetor para o trato gastrointestinal, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento global nos dois primeiros anos de vida. O leite materno possui uma composição específica que atende às necessidades do lactente, adaptando-se às limitações fisiológicas e metabólicas do recém-nascido. O aleitamento materno está associado à redução da mortalidade infantil por diarreia e desnutrição (LIMA; SPERIDIÃO, 2021).

A partir da amamentação, o lactente estabelece uma diversificada colonização do intestino com microrganismos benéficos presentes no leite materno. O aleitamento é um dos determinantes da composição da microbiota intestinal, que se estabelece nos primeiros mil dias após o nascimento, tornando-se semelhante à microbiota adulta. Essa colonização contribui para a formação de uma barreira intestinal contra microrganismos e substâncias externas. Além disso, a adequada formação da microbiota intestinal, com uma ampla variedade de microrganismos benéficos, está associada à redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis. O leite materno também é rico em substâncias que fortalecem o sistema de defesa, incluindo imunoglobulinas, fatores anti-inflamatórios e imunostimuladores. Citocinas presentes no leite materno interagem com receptores na mucosa gastrointestinal, contribuindo para mecanismos de defesa. Durante os três primeiros meses de lactação, agentes imunomoduladores como interleucinas, fator de necrose tumoral e prostaglandinas estão presentes em concentrações elevadas (LIMA; SPERIDIÃO, 2021).

Um exemplo de infecção que é impedida ou reduzida pela amamentação é a gastroenterite, especialmente em países em desenvolvimento. Esta doença é raramente observada em bebês alimentados exclusivamente com leite materno. Um motivo para o aumento da incidência de gastroenterite está relacionado à contaminação de mamadeiras e chupetas, bem como ao armazenamento inadequado (LARA, 2018).

Adicionalmente, é sabido que há presença de alérgenos no leite proveniente do seio materno, incluindo proteínas do ovo, glúten (encontrado em trigo, cevada, centeio, aveia e seus híbridos), leite de vaca e amendoim. Geralmente, as concentrações desses alérgenos estão diretamente relacionadas à quantidade ingerida pela mãe. Esses alérgenos ingeridos são rapidamente transferidos para o leite materno nos minutos subsequentes à ingestão e podem permanecer presentes por várias horas. Existe a sugestão de que essa exposição a alérgenos alimentares por meio da amamentação possa induzir a tolerância no bebê, apesar de que atualmente não estejam estabelecidos os momentos e modos ideais para expor os bebês a potenciais alérgenos alimentares a fim de promover a tolerância ou evitar o desenvolvimento de sensibilidades futuras. No caso específico do glúten, estudos atuais mostram que nem a duração do aleitamento materno nem a exposição precoce ao glúten conseguem evitar o risco de desenvolvimento da doença celíaca. Contudo, é importante notar que o atraso na introdução de glúten está associado a um adiamento no início dos sintomas da doença (LARA, 2018).



## Estratégias Educacionais para Aprimorar o Aleitamento Materno

A implementação de ações educativas tem demonstrado a capacidade de melhorar tanto as taxas de início quanto de duração do aleitamento materno. Como tal, é crucial que estratégias sejam desenvolvidas para abordar as dificuldades que frequentemente emergem nas primeiras semanas após o parto, um período crítico de vulnerabilidade para o desmame precoce (SOUZA et al., 2020).

A promoção e educação do aleitamento materno, realizadas por meio de aconselhamento individual e em grupo, são fortemente recomendadas durante os períodos pré e pós-natais. Esses serviços são providos pelo sistema de saúde e geralmente têm início com aconselhamento personalizado durante a gestação e imediatamente após o parto. Posteriormente, sessões educativas em grupo ocorrem durante as consultas em clínicas de saúde materno-infantil (ICKES et al., 2021).

O profissional de saúde desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente propício para uma relação interpessoal efetiva com as mães. Demonstrar interesse genuíno e estabelecer um ambiente acolhedor permite que as mães se sintam à vontade para se engajar no processo. É responsabilidade desse profissional compreender o contexto sociocultural e familiar do aleitamento materno, estando preparado para oferecer assistência integral, solidária e contextualizada, que respeite o conhecimento e a história de cada mulher. A sociedade também deve reconhecer o papel dos homens e prepará-los para uma paternidade engajada, promovendo um ambiente doméstico colaborativo onde ambos os parceiros possam participar de forma positiva. A disseminação de informações incorretas pode ser equivalente ao abandono do aleitamento, destacando a importância da capacitação dos profissionais de saúde para lidar com essa situação (ZUTIN et al., 2020).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2017), além dos inúmeros benefícios do aleitamento materno exclusivo para a criança, há também impactos positivos para a família como um todo. Nesse contexto, é essencial avaliar o conhecimento dos pediatras sobre o aleitamento materno, a fim de fortalecer o papel desses profissionais na promoção dessa prática. Profissionais atuantes na pediatria requerem uma educação contínua sobre o aleitamento materno, visto que há lacunas no entendimento da anatomia das mamas, das contraindicações ao aleitamento e dos direitos dos pais durante esse período. Portanto, é claro que programas de capacitação atualizados têm o potencial de melhorar a

compreensão do aleitamento materno e, por conseguinte, transformar as práticas de promoção da saúde (ZUTIN et al., 2020).

Diversas estratégias visam aumentar a adesão ao aleitamento materno. Essas incluem áreas designadas para amamentação, apoio telefônico, visitas domiciliares, sessões educativas abordando legislação, técnicas de amamentação e extração e armazenamento de leite materno, bem como a celebração da Semana Mundial do Aleitamento Materno. Embora predominantemente dirigidas às mães, especialmente nos períodos pré e pós-natal, essas estratégias também contemplam pais e avós quando presentes durante as consultas. Pesquisas indicam que mães devidamente orientadas e apoiadas nas primeiras semanas após o parto tendem a amamentar de forma mais eficaz e por períodos mais prolongados. Apesar de ser um processo natural, o aleitamento materno nem sempre é simples, demandando apoio emocional e informações adequadas para garantir o sucesso, além de conscientização sobre os riscos associados ao desmame precoce. Nesse sentido, as equipes de atenção básica desempenham um papel significativo ao oferecer suporte às mães nesse período crucial (CARDOSO; GALVÃO, 2017).

### **Promovendo o Aleitamento Materno: Benefícios, Desafios e Estratégias para um Desenvolvimento Saudável**

O aleitamento materno desempenha um papel crucial no crescimento físico, na capacidade imunológica e no desenvolvimento psicológico das crianças, especialmente nos primeiros seis meses de vida. O leite humano se destaca como o único alimento capaz de suprir de maneira adequada todas as particularidades fisiológicas do metabolismo dos bebês. No entanto, o ato de amamentar envolve uma interseção complexa de fatores, com origens que podem ser sociais, físicas ou até mesmo psicológicas.

Apesar de o Brasil contar com uma das legislações mais avançadas em prol do aleitamento materno no cenário internacional, que garante uma série de direitos à mulher e busca criar condições favoráveis para a prática da amamentação (BARBOSA et al., 2017), o país ainda enfrenta desafios para alcançar a meta de amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida. Apenas 42% dos bebês são amamentados exclusivamente até os seis meses, e a maioria dos países está aquém do objetivo global de 50% (ZUTIN et al., 2020; ICKES et al., 2021).

O desmame precoce é resultado de uma complexa teia de fatores que não se limita à vontade da mãe de amamentar, mas que encontra raízes em aspectos sociais, econômicos e

fisiológicos, especialmente no contexto da crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, desafios na prática da amamentação, dinâmicas familiares e influências culturais (ALVES; MOTA; PAGLIARI, 2021). É relevante salientar que o conhecimento dos benefícios do aleitamento materno desempenha um papel crucial na promoção de sua prevalência.

Conforme mencionado anteriormente, a garantia de exclusividade do leite materno durante o período apropriado reduz os riscos de infecções respiratórias e gastrointestinais, diminui a incidência de alergias, obesidade e diabetes, e é essencial para o desenvolvimento neurológico da criança, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020; ZUTIN et al., 2020; SOUZA et al., 2022). A introdução de outros líquidos e alimentos na dieta antes dos seis meses pode prejudicar a frequência e intensidade das mamadas, reduzindo a produção de leite materno. Além disso, há o risco de infecções decorrentes da contaminação de mamadeiras ou alimentos.

Portanto, nos primeiros dois anos de vida, os sistemas digestivos, renais, imunológicos e neuromusculares dos seres humanos passam por um processo de amadurecimento. O aleitamento materno adequado tem o potencial de prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos anualmente. Além disso, oferece benefícios econômicos significativos para as famílias, reduzindo os gastos mensais em até 40%, que seriam destinados à compra de fórmulas, custos hospitalares, despesas médicas, entre outros (RODRIGUES, 2020).

567

Conseqüentemente, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental ao incentivar o aleitamento materno por meio da disseminação de informações, contribuindo assim para uma ação promotora de saúde que visa o desenvolvimento saudável das crianças e a intensificação dos laços entre mãe e recém-nascido.

## CONCLUSÃO

O aleitamento materno desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável da criança, além de ser um fator determinante na redução de possíveis doenças e complicações futuras. No entanto, apesar de seu reconhecido valor, ainda enfrentamos desafios significativos relacionados ao desmame precoce.

A necessidade de abordar essa questão torna imperativo que os profissionais de saúde assumam um papel ativo na orientação das famílias, fornecendo informações abrangentes e orientações precisas sobre a prática do aleitamento materno. Através de uma abordagem

mais educativa e proativa, é possível estabelecer um cenário onde a amamentação seja não apenas entendida, mas também valorizada como um pilar fundamental para a promoção da saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V.G.S.; MOTA, M.C.; PAGLIARI, C. Sociodemographic characteristics related to knowing the benefits of breastfeeding. **Revista Paulista de Pediatria** [online]., v. 39, p. e2020101, 2021.

BARBOSA, G.E.F; SILVA, V.B.; PEREIRA, J.M.; SOARES, M.S.; MEDEIROS FILHO, R.A.; PEREIRA, L.B.; PINHO, L.; CALDEIRA, A.P. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria** [online], v. 35, n. 3, pp. 265-272, 2017.

BRAGA, M.S.; GONÇALVES, M.S.; AUGUSTO, C.R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The Benefits of Breastfeeding for Child Development. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

CARDOSO, C.; GALVÃO, D.M.P.G. Enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediatria e promoção da amamentação após o regresso ao trabalho. **International Journal of Developmental and Educational Psychology** [en linea], v. 3, n. 1; p. 153-161, 2017.

CORREA, L.B. **Aleitamento materno em crianças até dois anos: prevalência da amamentação e seus impactos na saúde infantil em ambulatório de pediatria do norte gaúcho**. 2021. 64 f. Trabalho de conclusão de curso (Medicina), Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo.

FRANCO-ANTONIO, C.; SANTANO-MOGENA, E.; CORDOVILLA-GUARDIA, S. Influence of Breastfeeding in the Adaptation of and Absenteeism of Infants in Early Childhood Centers: A Preliminary Study. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 2, p. 602, 2021.

GALVÃO, D.M.P.G.; SILVA, E.M.B.; SILVA, D.M. Use of new technologies and promotion of breastfeeding: integrative literature review. **Revista Paulista de Pediatria** [online]., v. 40 p. e2020234, 2022.

ICKES, S.B.; SANDERS, H.; DENNO, D.M.; MYHRE, J.A.; KINYUA, J.; SINGA, B.; LEMEIN, H.S.; IANNOTTI, L.L.; FARQUHAR, C.; WALSON, J.L.; NDUATI, R. Exclusive breastfeeding among working mothers in Kenya: Perspectives from women, families and employers. **Matern Child Nutr.**, v. 17, n. 4, p. :e13194, 2021.

LARA, R.H. **Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque nas orientações pelos profissionais de saúde no aleitamento materno exclusivo**. 2018. 26 f. Monografia

(Especialização Multiprofissional na Atenção Básica), Universidade Federal de Santa Catarina.

LIMA, D.A.; SPERIDIÃO, P.G.L. Papel do aleitamento materno na doença inflamatória intestinal em pediatria: um estudo de revisão do estado da arte. *J Health Sci Inst.*, v. 39, n. 1, p. 47-53, 2021.

RAMIREZ, M.E.C. **A importância da amamentação no primeiro semestre de vida: ecos da vivência na unidade conjunto intermediária neonatal.** 2014. 32 f. Monografia de Especialização (Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência), Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RODRIGUES, L.V. **A importância das intervenções educativas quanto aos benefícios do aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida e o complementar até 2 anos de idade.** 2020. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família), Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, T.O.; MORAIS, T.E.V.; MARTINS, C.C.; BESSA JÚNIOR, J.; VIEIRA, G.O. Effect of an educational intervention on the breastfeeding technique on the prevalence of exclusive breastfeeding. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]., v. 20, n. 1, p. 297-304, 2020.

SOUZA, E.B.; SENNA JUNIOR, V.A.; SANTOS, J.E.; SILVA, M.S. Benefícios do aleitamento materno e introdução alimentar saudável. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 3402-3415, 2021.

ZUTIN, T.L.M.; ROQUE, J.R.S.; PIMENTA, L.F.S.; CARLI, F.V.B.O.; GONZAGA, H.F.S.; MENEGUCCI, C.P.C.; ZALBINATE, M.C.; MENEGUCCI, T.; MORIS, M.E.; GONZAGA, M.L.J. A atuação do pediatra no aleitamento materno em uma cidade do interior paulista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 10; e4369, 2020.